

Governo pode reduzir IPI sobre carros

Ministro destaca que o corte deve ser temporário até que se crie uma política fiscal definitiva para o setor automotivo

Yone Simidzu
Da equipe do **Correio**

São Paulo — A aprovação do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) menor para os automóveis é praticamente certa. Tanto que o ministro do Trabalho e do Emprego, Francisco Dornelles, afirmou ontem que “a redução do IPI pode ser um instrumento importante para o ajuste fiscal”. Segundo ele, com a queda nos preços proporcionada pelas alíquotas mais baixas do imposto, as vendas de veículos tenderão a crescer, o que aumentará a arrecadação fiscal do governo e a geração de empregos.

Dornelles apoiou ontem a proposta que vem sendo discutida pela Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Federação Nacional dos Revendedores de Veículos (Fenabrave), Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e o governo do estado, embutida no projeto de renovação da frota.

Em um encontro com sindicalistas da Força Sindical, ontem à tarde, a principal reivindicação ouvida por Dornelles era a redução do IPI. No final do encontro, afirmou que encampava a proposta e que a levaria para os ministros da área econômica e ao presidente Fernando Henrique Cardoso. “O instrumento do ajuste fiscal pode ser a proposta de vocês”, disse, ao lado do deputado Luiz Antonio de Medeiros.

Mas sinalizou que apenas a redução do IPI seria insuficiente para aquecer a indústria automobilística e gerar empregos no setor. Segundo ele, a retomada do crescimento só seria possível depois do ajuste fiscal, “que vai permitir a redução das taxas de juros”. O presidente do Sindicatos dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, disse também que a diminuição do IPI é pouco para resolver o problema de demissões. Assim como o ministro, ele defende a aprovação do ajuste fiscal o mais rápido possível.

RENOVAÇÃO

Dornelles disse que a redução do imposto poderia ser temporária até que fosse estabelecida uma política fiscal para o setor automotivo. “A renovação da frota também é um instrumento importante de geração de emprego.”

O projeto de renovação da frota

prevê descontos de R\$ 2 mil na troca de um carro usado. Mas esse bônus só será viável com a redução dos impostos federais e estaduais. Pela proposta que vem sendo discutida, o governo federal teria de abrir mão de parte do IPI. Os estados, de parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A participação de ambos seria de R\$ 1.400 — R\$ 700 cada um. Montadoras e revendedoras também teriam uma participação de R\$ 600 nesse desconto, para se completar o total de R\$ 2 mil.

Enquanto não se decidir quais serão as novas taxas dos impostos sobre os carros, fica difícil avaliar quantos empregos serão gerados com o incremento da produção. Acredita-se que poderá, no mínimo, manter o atual nível de emprego, embora a produção deva crescer em cinco a seis milhões de carros por ano.

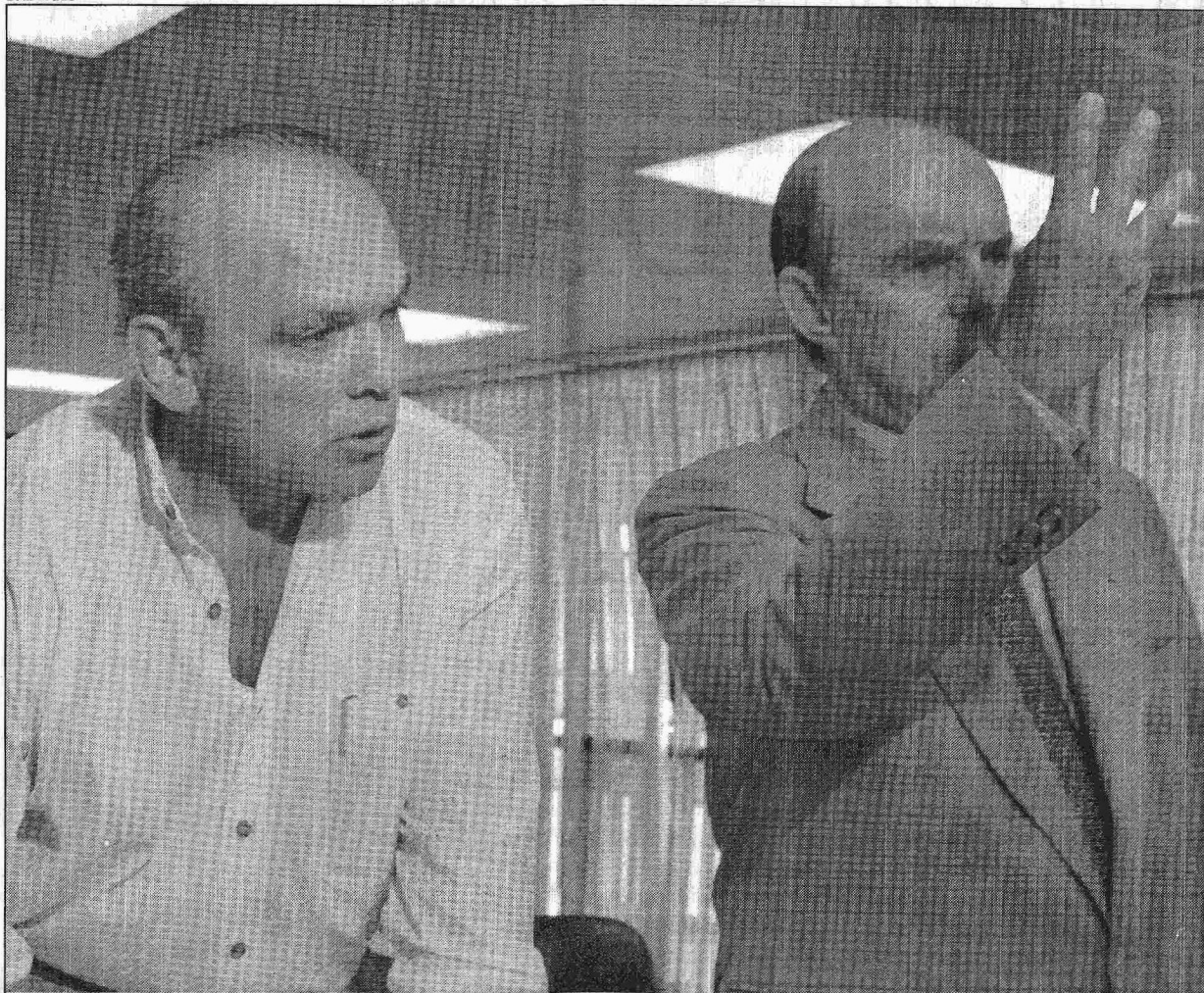
A necessidade do projeto é consenso entre todos os envolvidos na indústria automotiva, já que poderá aquecer a produção e evitar mais desemprego. Somente no ano passado, a indústria automobilística fez 10.728 demissões. Este ano, estão previstas mais demissões.

No final de novembro do ano passado, o estoque de veículos zero quilômetro nas montadoras e nas revendas atingiu a marca dos 183 mil unidades. O volume foi reduzido para 121 mil no final de dezembro graças à paralisação da produção nesse mês e do aumento das vendas provocada pelo anúncio de que os carros ficariam mais caros em janeiro por causa do impacto da elevação do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

Estudo feito pelo Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Universidade de Campinas (Unicamp) mostra que a redução dos impostos foi uma das principais responsáveis pela expansão do mercado automobilístico entre 1992 e 1994. Foi nessa época que a venda dos chamados carros populares explodiu, transformando-se no carro-chefe da indústria.

O mesmo estudo mostra que hoje, sozinha, a redução dos impostos é insuficiente para aumentar a produção. Depois do Real, a menor carga fiscal sobre os carros foi neutralizada pelo aumento dos preços.

Luiz Prado



Dornelles (D), ao lado de Medeiros: apoio do governo à proposta para renovação da frota de carros em São Paulo